

Quase meio milhão de pessoas não tomaram a vacina na região

Quase meio milhão de pessoas não tomaram a vacina na região

Nos hospitais, 42,17% dos pacientes internados com Covid não completaram esquema vacinal

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

Um ano depois que a primeira dose da vacina contra a Covid-19 foi aplicada no Grande ABC, quase meio milhão de pessoas que moram nas sete cidades ainda não haviam tomado nenhuma fração do imunizante até segunda-feira. No total são 468.901, ou 16,5% da população, que não estão protegidas contra o coronavírus. Mesmo os que já receberam a primeira aplicação, ainda faltam retornar para a segunda dose 210.535 pessoas, cerca de 7,4% do público total das sete cidades. Os dados também consideram o público infantil, de zero a 4 anos, que ainda não podem receber o imunizante – são 239.858 crianças nesta faixa etária.

Atualmente, na região estão internadas 543 pessoas diagnosticadas com Covid em UTIs (Unidades de Terapia Intensiva) e enfermarias nas redes pública e privada

de cinco municípios, Santo André, São Bernardo, São Caetano, Diadema e Ribeirão Pires. Dos pacientes internados, 42,17% não receberam a primeira ou segunda dose da vacina, são 229 pacientes – o levantamento não considera a cidade de Ribeirão Pires, onde todos os pacientes internados receberam a imunização, e o município de Diadema (que ainda não possui estudo sobre a taxa de vacinação de pessoas hospitalizadas).

Santo André é a cidade com maior número de internados da região, são 259 pacientes hospitalizados em unidades de saúde públicas e privadas, conforme boletim epidemiológico divulgado pela Prefeitura na segunda-feira. Desse total, 80% não completaram o ciclo vacinal contra doença. São Bernardo aparece na sequência, com 146 pessoas internadas na rede municipal, sendo 16 delas sem nenhuma dose da vacina e outras três que não

retornaram para finalizar o esquema vacinal.

O médico infectologista Ruan de Andrade Fernandes, do Hospital Brasil, da Rede D'Or São Luiz, explica que são diversas as diferenças entre as pessoas vacinadas e não vacinadas, como, por exemplo, a redução de evolução de casos graves. "Para se ter um ideia da importância da vacinação, o CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças) dos Estados Unidos, realizou um estudo comparativo em dezembro do ano passado que avaliou pessoas de 50 e 60 anos vacinadas e não vacinadas. O resultado mostrou que o risco de hospitalização é 44 vezes maior no grupo não vacinado. É uma diferença muito considerável, o benefício da vacinação está muito claro", declara o infectologista.

REDUÇÃO DE ÓBITOS

O infectologista afirma que a imunização é responsável pela baixa letalidade da variante ômicron. "O aumento no número de casos no Brasil e no mundo coincide



EVASÃO. Mais de 200 mil pessoas não retornaram aos postos para receber a segunda dose na região

com a chegada da ômicron, que possui mais transmissibilidade do que as demais variantes. Quando observamos a curva epidemiológica das últimas semanas no País é possível afirmar que houve também um aumento no número de novos casos, mas comparando com a outra onda do ano passado a letalidade está mais baixa. O principal fator que podemos atribuir

a esse efeito com certeza é a imunização em massa", finaliza o médico.

Na região, ao comparar os meses de janeiro deste ano com ano passado, quando a vacinação ainda estava começando, é possível identificar aumento considerável no registro de novos casos, porém, o número de óbitos é menor. Em janeiro de 2021 foram registrados 15.796 ca-

sos de Covid, contra 44.055 neste ano – aumento expressivo de 178%. Já o número de mortes apresenta diminuição de 69%. Há um ano foram 564 falecimentos, enquanto no primeiro mês deste ano foram registradas 174 perdas. Atualmente a cobertura vacinal com a primeira dose nas sete cidades do Grande ABC está em 83,84%.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 3